



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.
Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa
Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

HOSSANA! POR GUIMARÃIS; PELA NOSSA TERRA! PARA HONRA DOS VIVOS E GLORIFICAÇÃO DOS MORTOS!

Há, presentemente, dois problemas latentes em Guimarães e ambos têm os seus defensores: as Festas da Cidade e o Monumento dos mortos da Grande Guerra. Não é de admirar que tanto uns, como outros, defendam o seu ponto de vista e congregassem as respectivas soluções, sem uma irritar a outra, tornando-as antipáticas aos olhos do público, porque isso não é bem servir a nossa terra, bem ao contrário, é amesquinhá-la. Cada grupo, dentro do seu campo, que arranje adeptos, grangeie simpatias, consiga propagandear o seu objectivo e se lance na publicidade indispensável e constante, para conseguir os seus fins, mas sem invadir o campo fronteiro; propositadamente não digo adverso porque, em princípio, não sou contrário às Festas da Cidade, como não sou contrário a tudo quanto tenha por fim engrandecê-la, dando-lhe realce, destaque, relevo e, até, a proeminência a que — sem sombra de favor ou esmola — tem incontestável direito.

Quasi não tenho feito outra coisa, áparte algumas censuras justas e só tentantes a levá-la a arrearpiar caminho, na intenção pura e simples de a bem servir porque, antes de a bem servir a ela, serviu-me ela a mim, educando-me o espírito e alimentando-me o corpo. Não sou adúlador, nunca o fui e, já agora, atenta a minha idade, não merece a pena enveredar por esse caminho miserável e mesquinho, porque as minhas ambições estão satisfeitas. Quando, merecida e justamente, endereço os meus louvores a este ou aquê, por um acto de esphante justa, ao mesmo tempo que cultivo essa virtude — actualmente tão rara — a gratidão, — de olhos levantados para o azul puríssimo e inconfundível do nosso céu, murmuro, sentida e fervorosamente, quasi soluçando-as, essas cinco palavras que por coincidência — e que feliz coincidência! — que singular coincidência! — são tantas como os escudos que fulguram, há oito séculos, na Bandeira de sublimada auri-refulgência que simbolisa a nossa Pátria: **por Guimarães; pela nossa terra!**

E seria esta bendita divisa, filha do mero acaso? Não. Foi o amor pátrio que o gerou, inflamado pelo bairrismo puro e santo da alma que a concebeu e do coração que — em boa hora — a corporizou, lançando-a com denodo e galhardia só própria dum vimaranense, por todo o concelho, como estridente clamor pela união de todos os filhos desta terra e nunca como grito subversivo e de guerra cruenta contra seja quem for e, muito menos, contra quem governa, dirige e manda! Seria estultícia pensá-lo e estupidéz praticá-lo; e, no *Notícias*, ainda nin-

Nem tanta ousadia!

Dizem-nos que certo indivíduo — ou alguém de sua família eucarregado por ele — tem feito certas afirmações sobre o nosso silêncio a respeito de uma nota da redacção deste jornal, quando o nosso prezado amigo "Pipi", anunciou que se retirava de colaborador do "Notícias".

Como essas afirmações, no caso de terem sido feitas, não representam a expressão da verdade, nós vimos dizer aos nossos estimados leitores que continuamos a pensar da mesma forma acerca do tal cavalheiro, que nenhuma consideração nos merece, mas não só a nós como também à opinião pública Vimaranesa, que o conhece de gíngera.

O nosso silêncio será um dia justificado e então se saberá qual o motivo que nos obrigou a estar calados, embora contrariadamente. Não somos cobardes nem somos capazes de atiraçoar a nossa consciência, o mesmo não podendo dizer o calculador profissional de que se trata, bem conhecido em Guimarães, como tal, e em todas as demais terras onde tem deixado uma grande sementeira do seu veneno, veneno que é o mais perigoso de todos, porque é significado da falta de critério, da falta de escrúpulo, da falta de consciência, da falta de justiça e até da falta de gratidão!

Não poderemos, pois, ter consideração por semelhante criatura, porque, se a tivéssemos, não seríamos coerentes nem teríamos o devido respeito pela nossa dignidade, que muito prezamos. Acima de tudo, somos escravos da nossa honra e do nosso brio profissional, qualidades que não possuem o cavalheiro que pretendeu salpicar-nos

quem perdeu o juízo, antes, todos sabem o que devem a si próprios. Sejam justos deixando à Câmara a solução dos dois problemas latentes; ela cumprirá o que prometeu, tenho essa fé! Manda a prudência, que é boa conselheira, não acirrar os ânimos quando um problema está em curso; é cêdo, muito cêdo mesmo, para pedir contas à Câmara acerca das Festas da Cidade. Há, no assunto, quem tenha muito maiores responsabilidades e não vejo quem tenha coragem para o ataque. A Câmara não fez mais que o seu dever dando o subsídio de 30.000\$00 para o monumento dos mortos da Grande Guerra; está certa a proposição, mas ocorre perguntar — e se ela como tantas outras, quer antes ou depois do advento da actual situação, não fizeram nada ou, o pouco que fizeram, ficou reduzido a trêta e, apenas, trêta? Há que destrinçar nesta diferença de atitudes. Há que fazer justiça, enaltecendo os que trabalham **por Guimarães; pela nossa terra!** destrinçando-os, solenemente, dos que nada lhe deram, porque, em boa razão, a uma diferença de atitudes corresponde, evidentemente, uma diferença de tratamento. Imaginarão os meus leitores — ou não leitores — que eu, defendendo a Câmara, levanto a lança para salvaguardar a honra e o brio dos ilustres membros que a compõe, por serem amigos ou simples conhecidos e como paga de favores recíprocos? Engano puro. Não conheço nenhum deles, nem de perto, nem de longe; entretanto, considero-os dignos, probos e honrados, pelo que têm feito em favor do monumento.

Mais uma pedra poética acaba de ser lançada no monumento moral que o «Notícias» anda levantando à memória dos mortos da Grande Guerra. Bem haja, para sempre, o generoso doador, alma que não conheço mas pressinto plena de bondade e amplamente generosa, como é a alma dos poetas, sonhadores pela vida fóra, vivendo mais nas regiões etéreas do que neste estendal de misérias humanas. Freitas Soares, poeta e vimaranense ilustre, rendilhou, já, também, a sua pedra de mármore esphante, que fica ao lado da do seu excelso irmão Delfim de Guimarães. Bem hajam, um e outro. Os pobres mortos, porém, foram tantos... Mas, à alma dos poetas, nunca se recorre em vão; tenho fé que outros virão. Estarei eu — humilde prosador — a dar a deixa para o nome de alguém? Deus o queira.

Lisboa, Junho-1935.
MANUEL DE GUIMARÃIS.

FERNANDO AIRES
ADVOGADO
R. República - GUIMARÃIS

Será bairrismo?

De há muito que se vem batalhando neste jornal pelo desaparecimento do **depósito de sardinha** que nos é dado verificar na «sala de visitas» de Guimarães, ou seja, no Toural. Agora, que ali anexo vamos levantar a enfermiza «Assembleia Vimaranesa», mercê a boa-vontade de lídimos vimaranenses, parece-nos oportuno fazer a pergunta seguinte: — Porque não se autoriza o sr. Aristete Pereira a substituir aquê **depósito de sardinha** por uma vivenda condigna, sabido de antemão que paga uma janela... encantada por Esc. 6.000\$00?

— Porque não se acorda

em dividir a dúvida ao meio, quando a diferença é de somenos, e não vai além de Esc. 3.000\$00?

— Será bairrismo o querer entravar, por uma exiguidade, a construção dum bom prédio que se sobreponha à infecção e salitre dum depósito tão fétido e nauseabundo, como é o da sardinha?

Acabe-se com tricas-e-baldrocas e dê-se à «Assembleia Vimaranesa» um prédio anexo que a não deshonre.

Estrêlas do Meio-Dia

I
Faz por ser um homem probo
já que a falta ao mal impelle;
E' lei: quem não quer ser lobo
Não lhe veste a sua pele.

II
Não sabes o quanto vales,
Emplastro de termos médios?
E's nulo. *Para grandes males*
Usam-se grandes remédios.

III
À basófia que tu tens,
Assim mesmo não és lente;
Da origem de que provéns
O teu bom sangue não mente.

IV
Ao veres o amor perdido
Não chores que ganhas calma;
E' velho, relho e sabido:
Os olhos são o espelho d'alma.

V
Se as caras não nos enganam,
Que dirá o coração?
Saibam quantos o proclamam:
Nem todo o gato é oregão.

VI
Quando faças mal a alguém
Confessa que te desgostas;
Enquanto o pau vai e vem,
(Faz pausa!) folgam as costas.

VII
Se desgraça em tudo vês
Vai à bruxa de Sangalhos,
Pois que *debaixo dos pés*
Se levantam os trabalhos.

L. COELHO.

Esquema Semanal

O NOVO GOVERNO FRANCÊS

Sempre reconhecemos ao Povo Francês as suas grandes qualidades de povo civilizado e de patriota, embora por vezes se julgue tomado de desvaio ou pareça incapaz de se agüentar na liberalidade do seu regime. Assim o demonstrou a última crise, que, resolvida pelo lado melhor, veio provar a confiança que o Povo Francês deposita no seu primeiro ministro — Laval.

A atitude do Parlamento, conferindo-lhe os «poderes excepcionais», marcou de sobejo o pensamento nobre dos democratas daquela grande nação — árbitro da estabilidade duradoura da Paz — e só pela certa o fez, ciente de que não adviria traição ou colaboracionismo com erros maioritários.

Esta atitude é um exemplo, devendo aproveitar a todos quantos veem na França um país esmagado ao péso do seu regime, vivendo na incerteza e lançando mão dos meios mais atrabiliários.

E' caso para se dizer: *não se assustem!*

A GUERRA NO CHACO

Mais um episódio daqueles que de mês a mês nos revelam da acção dos paraguaios contra os bolivianos, e vice-versa, no Chaco. Apesar do estudo da fórmula de acôrdo entre estes dois povos, a 4.ª divisão do Exército Boliviano foi destróada pelos paraguaios, próximo de Ravelo, quando iniciava uma ofensiva.

A' face dos acontecimentos, razão têm os diplomatas que afirmam: «*Pax habemus.*»

MORAL NOVA

Somos dos que entendem que o Estado não pode desprezar a garantia da existência do indivíduo. Quando se reconhece que o trabalhador, ao fim de muitos anos de dispêndio de energias, é relegado para a pobreza e se vê a braços com a miséria, classifica-se de imperfeita a sociedade que o explora e o escraviza, rigorosamente limitada a sua possibilidade de consumo, e o paraíso da vida terrena é objecção que patenteia ignorância e a

organização social um obstáculo que urge remover.

Alguém nos perguntará: «*Quereis forçar e infringir as leis naturais?*» A resposta não tem demora: — *o nosso ideal não se opõe à evolução lenta da Natureza, mas reconhece que a sociedade está preparada para se devotar a um fim mais humanitário, da luta pelo qual há-de resultar "progresso". Para isso, gere-se a unidade e influencia-se em alterar a evolução económica, de molde a desfazer os absurdos que não auxiliam a natureza a defender o ser humano.*

A PROPÓSITO

Rocha Martins, nas *Biscas e Azes* do seu «Arquino Nacional», subordinado à epigrafe — *Só com máscara de gazes* —, comenta com este sarcasmo a fama que por esse país fora se estadeia pimpante e senhoril:

«Tive, há dias, a curiosidade de ler as dedicatórias de vários livros com que alguns autores, hoje meus inimigos e detractores, me brindavam noutro tempo. Estarreci. Mudei de categoria para eles, porque não acato as suas ideias ultra-reaccionárias.

Antigamente, eu era o guia no combate por uma liberdade que nos negavam; hoje, ao que parece, devo ser condenado por ficar no lugar do qual desertaram. E a imprensa dêles! Certos homens são mais volúveis do que as mulheres. Vou analisar tudo isso e o resto? Talvez. Se arranjar uma boa máscara de gazes, que em Portugal ainda não foi distribuída aos civis».

POLÍTICA INTERNACIONAL

Com a ascensão de Laval à presidência do Governo Francês, este eminente homem público continuará a reger a política do Velho Mundo, puxando todos os cordelinhos e pondo em movimento as suas *marionetas*. E assim, vemos Staline em conversa amena com Benes; Hitler a serenar em suas atitudes de varredor de feira e idolo do povo alemão; Mussolini a reforçar a Somália italiana, em geito teatral de cantor de ópera; o rei Leopoldo da Bélgica a declarar que o regime militar não será modificado; Tsaldaris a anunciar o triunfo realista do seu governo, limpas as espingardas dos pelotões executores das sentenças capitais; e, finalmente Lerroux, de braço dado com Gil Robles, em atitudes de noivado, obedecendo expressamente a... um gato de botas, de pêlo hirsuto e duma negrura de carvão, hábil e esperto como o outro do conto inglês.

Nihil novum

Quando se é forçado a escrever sobre Guimarães, falando das suas belezas naturais ou do bairrismo do seu povo, logo do lado surdem os pessimistas que clamam: — *é Mas a que nos oferece de novo o velho burgo de Guimarães?* E para remate da sua afirmação:

— *Quem tirar a Guimarães o ar bafiento das coisas antigas, o cheiro das humadas que curtem os coiros, a falta de saneamento e a pouca limpeza; e o que se encontra além dos «bric-a-bracs» de trastejador de coisas velhas, a mais do que a letra do Hino, a não ser o ver-se a terra humilhada por quem não faz nem coisa fazer?*

Todavia, como só o de fora é que é bom e «Guimarães é melhor madre do que mãe», nihil novum, nihil novum...

¿Mas isto é da mãe Joana?!

Na cidade e centros de cavaço vai grande levante pelo silêncio feito sobre as *Festas Qualterianas*, comentando-se acientemente o facto de se ter lançado um imposto para esse fim e verificar-se que a sua aplicação é muito diferente.

Carta de Lisboa

(Retardada)

Acabou hoje, 30 de Maio, em pleno triunfo, com as lotações dos últimos espectáculos esgotadas, a carreira de «*Deus the Pague*», que nos revelou um grande dramaturgo, até há pouco quasi desconhecido dos portugueses, e nos confirmou tudo quanto havia sido referido acerca de Procópio Ferreira, considerado o primeiro entre os actores brasileiros e que é, sem dúvida, dos maiores que têm representado na nossa liguia.

Durante três meses passaram pelo «*Ginásio*», milhares de pessoas, que tiveram ocasião de apreciar aquela obra, cheia de humanidade, dum profundo sentido social. Há muitos anos que não se verificava em palcos portugueses tão clamoroso êxito, que teve seu principal alicerce, não na crítica das gazetas, mas nas referências de todos os que, tendo visto a peça, dela se tornavam desinteressados e entusiásticos propagandistas. E' de lamentar que «*Deus the Pague*», não vá até à província, pois, se fosse, maior seria o número de portugueses que ficariam conhecendo uma obra muito superior, sob todos os aspectos, às comédias-nhas e dramas-nhos que costumam apresentar-nos os nossos consagrados dramaturgos, deploravelmente alheados dos anseios da época em que vivemos e aferrados a temas e processos que já nada interessam.

Com o findar da magnífica carreira do «*Deus the Pague*», obra da vanguarda, coincidiu o reaparecimento do «*Politeama*», de um arranjo teatral de «*Os Fidalgos da Casa Mourisca*», representados, no devido estilo, por uma companhia que tem à frente os nomes gloriosos de Alves da Cunha e Maria Matos, grandes artistas dignos de melhor sorte. Este reaparecimento obedece ao movimento de regresso, ultimamente verificado, à obra de Júlio Dinis, agora novamente em voga, por virtude do film de Leitão de Barros, — film que é (perdoem-me os cinefilos emitir opinião) uma esplêndida exaltação da paisagem e da terra portuguesa, que nele aparecem em tóia a exuberância da sua luz e incomparável beleza.

Foram muitas, durante o mês de Maio, as exposições de Arte, e algumas de rial valor. Infelizmente, por motivo de doença, não vi quantas desejava ver, limitando-me a visitar as que nestes últimos dias estavam abertas ao público na «*Sociedade Nacional de Belas Artes*». Delas fiquei com agradávelíssima impressão. Isto é dito, claro, sem qualquer preocupação crítica, pois pertença ao número das pessoas que gostam porque... gostam. Em tolo o caso, dar-lhes-ei resmida e desprenciosa nota das minhas impressões.

Assim, comecei por dizer-lhes que me extasiei em frente de alguns quadros do pintor românico Scordezco. As suas paisagens — muitas de assunto português — os seus nus, os seus desenhos, revelam um grande Artista de rara sensibilidade. Julgo que poucos pintores portugueses interpretariam melhor, ou, sequer, também, o nosso Algarve. «*La Ville Cubiste*», (Olhão) e «*Pin de après midi*», (Lisboa), são telas que não se esquecem. «*O Fado*», motivo portuguesíssimo, está belamente realizado.

Juntamente com ê-te artista expunha uma senhora belga, Nadine Effont, medalhas e pequenas esculpturas que mereceram louvores nas várias apreciações publicadas nos jornais. Por mim, saliento, entre as esculpturas-nhas, «*Gosse*», o tipo inconfundível do garoto lisboeta.

Nun outro salão, quatro pintores portugueses, novos de grande futuro, apresentaram os seus trabalhos. Fixem-lhe os nomes: Manuel Lima, Frederico George, Magalhães Filho e Manuel Lapa.

A continuarem revelando tão excelentes dotes como os que nos mostram nesta exposição, marcarão, sem dúvida, próximamente, lugar de grande relevo. Sem querer salientar uma preferência, os retratos de George são quasi perfeitos. Sejam quais forem as objecções e os defeitos que a critica, sempre exigente e conselheira, lhes faça apontar, todos estes artistas merecem louvor e incitamento, por serem jovens que exibem obras que alguns dos considerados mestres não desenhariam.

Outro grande Artista, de género muito diferente dos mencionados, expunha trabalhos que cansaram o mais vivo interesse, pode dizer-se — a maior sensação. Refiro-me a Arnaldo Ressano e às suas caricaturas. Este caricaturista é pessoa de ele-

vada posição social, nada menos que oficial superior do Exército e catedrático da Faculdade de Ciências. Segundo nos conta, nas breves palavras que antecedem o catálogo, dirigidas ao público e aos caricaturados, há dezenas de anos que não desenhava, resolvendo-se a fazer esta exposição em obediência a solicitações prementes de pessoas de família e amigos íntimos. Não há senão louvar a insistência de quem assim levou o artista a tornar públicos os trabalhos expostos, que constituíram uma formidável revelação. Arnaldo Ressano tem um sentido perfeito, superior, da caricatura. Impiedoso no salientar das deficiências físicas dos caricaturados, nem a si próprio se perdoando, como o atestam as auto-caricaturas, em todos os trabalhos revela ter profundado a psicologia das individualidades focadas pelo seu lápis irreverente. Entre eles não pode fazer-se destruição, não há melhor e pior; contudo, um mereceu maior atenção dos visitantes da exposição: — a caricatura do Dr. Oliveira Salazar, na verdade maravilhosa.

Arnaldo Ressano conquistou o direito de ser considerado o maior caricaturista português.

Afrânio Peixoto, brasileiro ilustre, eminente cientista e literato, veio a Portugal inaugurar o *Instituto Lusobrasileiro de Alta Cultura*. No acto da inauguração, que se revestiu de excepcional solenidade, o seu notável discurso constituiu uma grande lição de puríssimo português para muitos ouvintes, incluindo nestes muitos alguns dos senhores académicos... Afrânio Peixoto, nessa primorosa oração e em outras ocasiões que falou para o público, resgatou brilhantemente todas as calinadas, patacoadas, parvoçalgas, ferroadas e patadas dos chamados nativistas brasileiros.

O cinquentário da morte de Vitor Hugo se não passou despercebido, pouco menos. Os jornais de grande circulação — empenhados, há tempos a esta data, em glorificar semi-nulidades que noutras eras nem sequer seriam faladas e que, cremo-lo bem, num futuro próximo ficarão reduzidos às suas reduziísimas proporções — não deram, os que deram, pelo acontecimento.

E' hoje moda, em certas zonas que se rotulam de intelectuais, amesquinhar os grandes vultos do século XIX, o século estúpido, no dizer de Léon Daudet, a cada passo repetido por quem não sabe o que êle representou na história da humanidade. Hugo tem sido um dos mais depreciados, sendo os seus detractores, no geral, patetas que nunca lhe leram a obra.

O semanário «*O Diabo*», numa elevada compreensão dos seus deveres de jornal literário, publicou, no dia 19 passado, com escolhida colaboração, um número dedicado ao imortal autor de «*Os Miseráveis*», e da «*Légende des Siècles*».

Daqui endereçamos a Artur Inês, que em «*O Diabo*», vem efectuando, com persistência e dignidade, uma obra notável sob todos os pontos de vista, os nossos parabéns pelo brilho da merecidíssima homenagem que o seu jornal prestou a um dos maiores homens de letras da Humanidade.

Uma nota colhida do noticiário do estrangeiro: Ao discutir-se no parlamento espanhol a nova lei da imprensa, o sr. Ramiro de Maeztu, escritor que no tempo da ditadura riverista representou o país vizinho na Argentina, proclamou, em defesa da referida lei, que «a obrigação de dizer a verdade está acima da liberdade». Será a verdade do sr. Maeztu a da maior parte dos seus concidadãos? J. S.

Lapinha

No passado domingo foi-nos proporcionado um passeio à Lapinha, gozando o panorama delicioso da sua paisagem. Até aqui, tudo muito bem. A estrada, porém, embora bem lançada, não nos oferece aquele conforto que seria de desejar, pois o seu «bratamento» ainda não foi feito e, a passar mais um inverno, tornará o trânsito impossível. A quem pedir as providências?

HOTEL DA PENHA

Abertura da época. Um almoço

Para solenizar a abertura do Hotel da Penha ofereceu o seu gerente e nosso prezado amigo sr. Paulino Ferreira Leite, no passado domingo, um magnífico almoço a que assistiram os srs.:

Antônio José Pereira de Lima, digno administrador do Concelho; A. L. de Carvalho, activo vereador da Câmara; Tenente Cruz, comandante da G. N. R.; José Luiz de Pina, membro da Comissão de Melhoramentos da Penha e grande amigo daquela Estância; Alberto Vieira Braga, director da S. M. S.; Alberto Gomes Alves, secretário da S. D. P. de G. e, João de Deus Pereira, Luiz Filipe Coelho, Hugo Almeida e A. Dias de Castro, representantes da imprensa.

A ementa muito variada agradou e confirmou, perfeitamente, os créditos do hotelero. Ao champagne, brindaram os srs. A. L. de Carvalho, José Luiz de Pina, Tenente Cruz e João de Deus Pereira. Todos tiveram palavras de agradecimento e louvor para o gerente do Hotel e saudaram o digno administrador do Concelho, sr. Antônio José Pereira de Lima pela acção brilhante que tem desempenhado, como aqui já tivemos occasião de dizer.

Findo o almoço que decorreu num tom da mais franca solidariedade, os convidados visitaram as diversas dependências do Hotel, apreciando os melhoramentos ali ultimamente realizados para proporcionar aos hóspedes um certo conforto.

Agradecemos ao sr. Paulino Ferreira Leite o seu amável convite e todas as gentilezas com que nos comulou e fazemos votos pelas prosperidades do Hotel da Penha.

Após o almoço e devido à nunca desmentida gentileza do sr. Antônio José Pereira de Lima, fomos visitar o local de N. S. da Lapinha onde se realizava, com grande concorrência e muito brilho a Romaria do Espírito Santo. Ali fomos também amavelmente recebidos pelo digno Juiz da Irmandade e nosso bom amigo sr. Manuel Augusto de Saraiiva Brandão e pelos meados e também nossos amigos srs. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, Joaquim Soares Leite e Manuel Afonso, que nos proporcionaram alguns momentos agradáveis.

No regresso visitamos a Casa da Cantonha, propriedade do sr. Administrador do Concelho, que nos ofereceu um delicioso "lunch".

A todos aqueles nossos amigos e dum modo muito especial ao sr. Antônio José Pereira de Lima, aqui manifestamos o nosso reconhecimento.

Um exemplo

Somos informados de que brevemente será continuada a rua de Nun'Alvares e também de que, por iniciativa particular do prestante vimaranense, sr. João Teixeira de Aguiar, vão ser construídas casas para alugar a preços módicos, o que vem de sobremaneira valorizar a nova artéria e prover uma das maiores necessidades citadinas.

Parabéns, ao sr. Teixeira de Aguiar, e o tributo da nossa mais sincera homenagem.

Falta de respeito

Passando pela Escola masculina de Urgezes, no dia de feriado nacional, verificamos que a directora daquele estabelecimento de ensino não tivera o cuidado de mandar hastear a Bandeira, no que revela uma falta de respeito às leis e, mais ainda, o desprezo absoluto pelas instituições vigentes. Declarado o nosso reparo, mais nos foi dado saber que na antevéspera desse dia, considerado feriado municipal, a mesma falta se fez notar, o que de sobremaneira irritou os povos daquela freguesia, que a consideram useira e vezeira em seus propósitos.

Mas, sr.ª directora, a sua função é só a de receber os honorários e deixar medrar as teias de aranha pelos tectos da escola que dirige?

Apri! E' preciso ter-se descaído e ser pouco cuidada!

CAMISAS

Table with 2 columns: Item name and Price. MALHA desde 11.600, CRETONE 15.650, L IN O L 19.600, POPLINE 25.600

Loja das Camisas.

INSTRUÇÃO

Exames do 2.º grau

Se não houver determinação em contrário, realizam-se de 15 a 31 de Julho próximo, sendo as propostas enviadas à Inspeção do Distrito, por intermédio dos respectivos delegados, de 10 a 25 do corrente, acompanhadas das certidões de idade dos alunos propostos.

Para os alunos do ensino particular e doméstico é exigido mais o atestado de vacina.

Só podem ser propostos os alunos que tenham 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

Os que completem somente 10 anos até 31 de Dezembro, podem também fazer exame, desde que as pessoas encarregadas da educação assim o requeiram até 25 do corrente, pagando a respectiva propina e instruindo a petição com os seguintes documentos: a) Atestado dum professor diplomado, declarando que o aluno atingiu o desenvolvimento mental compatível com o exame.

Exames de admissão ao liceu

Foram estabelecidos e são feitos de 16 de Julho a 15 de Agosto, sendo requeridos ao respectivo reitor de 1 a 8 de Julho e pagando a propina de 30\$000.

As petições são instruídas com os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade comprovando a idade completa de 10 anos ou que os completem até 31 de Dezembro. b) Declaração passada por um professor official provando que frequentou com aproveitamento a 4.ª classe e de que está apto a fazer o respectivo exame. Para os do ensino particular, certidão de estar inscrito, ou aprovação no exame do 2.º grau. c) Atestado de residência dentro da zona escolar do liceu respectivo. Estes exames constam de provas escritas de harmonia com os programas da 4.ª classe do ensino primário — aritmética, geometria, história, geografia, ditado e redacção, não sendo obrigatórias este ano as provas de história e geografia. Este exame só é válido por um ano,

servindo somente para o liceu onde foi realizado. Para outros liceus, só em caso de haver vaga é que é válido. Com mais esta inovação, é fácil verificar a vantagem que têm os alunos das escolas primárias em fazerem previamente o exame de 2.º grau, antes de irem fazer o exame de admissão ao liceu, pois que, desta forma, dando-se o caso de serem excluídos, não só ficam com o exame primário garantido para a vida futura, mas ainda lhes dará direito a ingressarem nas escolas técnicas.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da Bisória Vimaranense)

Duques

A prole de D. Jaime

(Conclusão)

O quarto nasceu em 2 de Agosto de 1530 em Coimbra, para onde seu pai mudara provisoriamente a residência por causa da peste que grassava muito se fazer sentir em Vila Viçosa, onde chegaram a morrer 20 pessoas por dia. Estudou Humanidades na Universidade respectiva, sendo aluno do Colégio de S. Paulo, instalado no mosteiro de Santa Cruz. Depois estudou na Universidade de Paris onde em 1559 tomou o grau de Mestre de Artes, tendo-se, um ano antes, matriculado na faculdade de Filosofia. Em seguida foi para a Bordéus onde em 1514 tomou o grau de Licenciado e de Doutor.

Tomou todas as ordens sacras successivamente com dispensa de estreticlos e ordenou-se de presbitado na capela ducal de Vila Viçosa e nela celebrou a sua primeira missa. Foi depois parouquiar uma freguesia em Traz-os-Montes, pertencente ao padroado da Casa de Bragança, cujo munus desempenhou alguns anos.

Em 1578, aos 48 anos de idade o cardeal-arcebispo de Ev'ora, D. Henrique, convidou-o para seu coadjutor, sendo sagrado bispo titular de Fez, depois passou o título para Nicomédia, passando para efectivo arcebispo de Ev'ora quando D. Henrique passou para Lisboa.

Recebeu o pálio no convento do Carmo, em Lisboa, das mãos do respectivo arcebispo D. João de Almeida, no ano de 1579. Fôra também tesoureiro da Colegiada de Barcelos.

Tendo ido a Madrid com o prelado de Braga para tratar do perdão dos judeus que para este fim se cotizaram com 200 mil cruzados, faleceu de uma apoplexia, que o matou após cinco dias, em Valladolid, com 72 anos de idade, sendo capelão de Filipe II de Castela. O seu cadáver veio para Ev'ora por deliciações do Cabido da sua Sé, onde lhe fizeram solenes exéquias.

Era este prelado muito ilustrado, pois percorrendo a Itália, a Alemanha, a Inglaterra, a França e a Espanha, possuía uma selecta biblioteca, na qual abundavam não só livros impressos de grande valor científico, mas também manuscritos preciosos e raros, latinos, gregos, arábicos, portugueses e em outras linguas, que elle legou ao convento da Cartuxa de que foi o fundador.

Foi sepultado no convento de Santo Antonio dos Capuchos, extra-muros, da mesma cidade, que elle havia determinado para sua jazida e cujo convento elle havia concluído. No seu testamento feito em Espanha ordenava que os seus ossos fossem trasladados para Ev'ora em um traquinho encimado de uma jumentada, segundo diz um documento que lemos na Bibliotheca Nacional.

A sua existência em Ev'ora ficou bem assinalada. Reünindo um concilio diocesano, melhorou muito a Sé e aumentou o ordenado dos seus cônegos para 400 cruzados e broudrou-a com ricos paramentos.

Instituiu no convento das Chagas de Vila Viçosa duas capelas, a cujas capelães as freiras eram obrigadas a dar 4 meios de trigo, e 10 cruzados ao eclesiástico que arrecadasse o trigo. No Torrão (Alentejo) fundou 2 conventos, um de carmelitas descalças e outro de frades franciscanos (capuchos). Assistiu ás primeiras côrtes que o cardinal-rei reuniu e ao ca-

samento de D. Filipe. Era tão afeiçoado a este rei que hospedou no seu paço a irmã d'ele que o veio visitar a Lisboa, a imperatriz da Austria.

Escreveu algumas pastorais e cantos em latim ao Papa Gregório XIII. A quinta casou com D. Bernardino de Casdenas, marquês de Elche, e faleceu viúva em Torrijos, na Espanha, tendo deixado dois filhos: D. Bernardo e D. Isabel.

A sexta casou com o marquês de Ferreira, D. Francisco de Melo, seu primo, não tendo por isso professado no Convento das Chagas, de Vila Viçosa, consoante o desejo de seus pais. Deste matrimonio nasceram: D. João de Bragança, que foi D. Prior da Colegiada de Guimarães, arcebispo de Sobradelo, bispo de Viseu. Tendo falecido em Ev'ora em 4 de Fevereiro de 1609, foi sepultado nos claustros do convento dos Lóios, na mesma cidade; D. Constantino e D. Joana.

A sétima foi professa do convento das Chagas, de Vila Viçosa, com o nome de soror Maria das Chagas, falecida em 1586.

A oitava professou também no mesmo convento com o nome de soror Vicência do Espírito Santo, tendo falecido em 1614 com 39 anos. Tanto esta como a antecedente foram abadesas do dito convento.

Afirmase que D. Jaime, extra-tálar, houve mais duas filhas: D. Antónia e D. Maria, professando aquella com o nome de soror Antónia da Encarnação, tendo falecido com 90 anos e da segunda nada conseguimos saber ainda.

Portanto deixou este duque 8 filhos do 2.º matrimonio e 2 do primeiro: D. Teodósio I e D. Isabel.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

SORTES DE MATO

Vendem-se duas próximo à estrada da Serra da Portela. Nesta redacção se informa.

Homenagem de Gratidão

Foi prestada na quinta feira, dia 13, pelas 21,30 horas, na casa de ensaio da Banda dos B. V. de Guimarães, uma homenagem ao sr. José Ferreira das Neves, Prof. distinto no Conservatório de Música do Porto, um dos incansáveis da nossa Banda.

A sua entrada na casa de ensaio, foi s. ex.º alvo de uma carinhosa manifestação de apreço por todos os componentes da Banda e alguns amigos mais intimos da mesma.

Feitos os cumprimentos do estilo, foi lido pelo sr. A. Guise, amigo intimo do homenageado, um discurso salientando os feitos do sr. Prof. José Ferreira das Neves, e agradecendo em nome da Banda todos os favores prestados à mesma.

Em seguida, o mesmo sr. A. Guise pede licença a s. ex.º para que pelo menino José Raúl Freitas, filho do nosso amigo sr. Luis Gonzaga Freitas de Carvalho, seja descerrada a sua fotografia, ficando esta simbolizando a estima por que s. ex.º é tidoadentro desta simpática agremiação artística.

Este facto foi coroado por uma prolongada salva de palmas, agradecendo o homenageado muito sensibilizado a homenagem que lhe acabavam de prestar, prometendo que, para futuro, continuaria a interessar-se, como até aqui, pelos progressos da Banda.

A seguir, foi s. ex.º convidado pelo sr. Joaquim Guise, regente muito querido da Banda, a assumir a Direcção da mesma a fim de corrigir duas obras a estreiar nesta cidade em 1.ª audicãõ, a saber: «La Boda de Luis Am...», intermédio da Zarzuela, de Gimenez e a «Sinfonia Incompleta», de Schubert, obras de alto valor e de difficil interpretação. Sua ex.º ficou muito satisfeito com todos os executantes pelo muito respeito e correccão com que obedeciam durante a execução das citadas obras. Findo o ensaio foi servido um «Porto de Honra» na Pasteleria Vitória, o qual decorreu na maior animação e alegria, brindando vários componentes e amigos da Banda.

«O perigo está num golpe de desespero feito à maneira de Garnier ou de Bonnot. Eu soube maravilhas a respeito dêsse Didier... Recordas-te do assalto à casa de Mosé, em Deauville, e do guarda assassinado por 3 homens mascarados e uma mulher? Era Didier quem guiava o automóvel! Nunca apanharam ninguém, mas sabe-se os nomes. Segue-se a pista da mulher, e essa mulher (acumulam-se as provas) rondou estas paragens na semana que antecedeu o atentado. Há uma pista... Pede que não os prendessem senão depois, a ela e a Didier, quando me façam a entrega de meu filho. Amanhã ou depois, estou convencido disso, receberei uma carta pedindo-me dinheiro. Cem mil francos, duzentos mil, trezentos mil, dar-lhe-ei tudo o que quiserem, concertado que não matem o meu filho... Pobre menino! E' preciso que Didier seja um monstro para não se sensibilizar com a confiança que essa criança lhe testemunhava. Traí-la assim! E' tão horrível que, por vezes, eu chego a revoltar-me contra a evidência. Digo de mim para mim: «tiveram um acidente; aconteceu não sei o quê; mas esse homem não trahiu essa criança». Achas-me estúpido, não é? Bem o reconhe-

Um despeitado PARA A CRIANÇA

Por que prestamos homenagem ao grande Mestre de Cutilaria — Silva (Marca 5) —, um official do mesmo officio veio até junto de nós com a pachoucada dum protesto, negando-nos as palavras de justiça que dirigimos ao honrado trabalhador, não sabemos se na intenção de se elevar ou se com o desejo de mergulhar a sua desvergonha em qualquer poço... de tranqüibérnia politica.

Porém, seja como fór, prevenimos daqui o cavalheiro a tento no bestunto ou vir pessoalmente verificar a côr do recibo que pagou o «frete», para não termos de lhe proporcionar amargos de bôca que lhe podem ser funestos. «Quem previne, seu amigo é».

PIANO

Vende-se um, vertical, para estudo, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Festejos Sanjoaninos

Na Rua de D. João 1.º, nos dias 23 e 24 de Junho de 1935.

PROGRAMA

Dia 23 — Às 11 horas da manhã sairá da Casa do Proposto uma festa-minhota composta de cantadores e dançadeiras que seguirão para o Toural e Ruas da cidade. Esta festada será acompanhada dum carro de bois conduzindo as prendas para a Festa.

Dia 24 — Às 3 da tarde chegará ao Proposto a Banda de Música da Póvoa de Lanhoso, que percorrerá as Ruas da Cidade, parando ás portas dos Juizes e Mordomos da Festividade.

Às 4 da tarde realizar-se-á o leilão das prendas, executando a Banda algumas peças de música.

Às 5 da tarde será sorteada uma vitela e efectuar-se-ão diversos jogos e divertimentos.

Às 10 horas da noite concerto pela afamada Banda. Abrihaurarão esta Festa vistosas illuminações e fogo.

Corrida de Bicycletas

A inscrição está aberta até ao dia 23, véspera da festa, em casa do sr. José Matias dos Santos.

Preço da inscrição: 2\$50. Trajecto: — Partida da Rua D. João, por Campelos, Taipas e Rua de D. João I.

Prémios: — 1.º, um carneiro; 2.º, um frango.

A comissão promotora dos festejos é composta pelos srs. Domingos Pinheiro, José Matias dos Santos, José Ferreira e Abraão Pereira.

Na Rua de S. Francisco

Uma comissão constituída por Simão Oliveira, Jacinto da Silva Sampaio, Manuel Pereira, Manuel Pereira Júnior, Domingos Peixoto e António da Costa, toinou a iniciativa de promover grandes festejos ao S. João na rua de S. Francisco, havendo no dia 23, a tradicional fogueira com descantes, e no dia 24, uma bem confeccionada cascata, com illuminações e outros divertimentos.

Na Rua de Francisco Agra

Também na rua de Francisco Agra (a Ponte de Santa Luzia) se soleniza o santo popular com uma linda cascata, illuminações, bazar de prendas, etc., havendo na véspera os tradicionais divertimentos.

Referiu-se o sr. correspondente do jornal portuense «O Primeiro de Janeiro», numa das suas últimas correspondências para este diário, da necessidade de criar em Guimarães, um Jardim Infantil, para recreio de crianças.

Não é novo este assunto nem a ideia recente, e, em conversas particulares, de há muito venho ventilando a utilidade de tal criação, aonde as crianças livres dos perigos do trânsito e da promiscuidade da rua, se divertam e fortifiquem em recintos para tal criados.

Uma grande parte — a maior talvez — dos edificios desta cidade, não tem trazeiras ou pequeno quintal, aonde as crianças vivam em relativa liberdade. As nossas casas, nada tem que as recomende como hygiene, ou como sistema de construção; são escuras, abafadas, aonde o sol não entra e o ar pesado e impuro com dificuldade se renova; são verdadeiros sepulcros de vivos. Mal o tempo o permita, e o sol quente da primavera desfaça os últimos frios do inverno, quando a tarde cai e a circulação diminue, os largos ajardinados da cidade, enchem-se da alegria comunicativa das crianças, que abandonam satisfeitas a prisão das suas casas, com o prazer dum oprimido ao libertar-se da tirania. A utilidade, portanto, de afastar o mais possível desses ambientes viciados, o homem de amanhã, manifesta-se urgentemente pela criação dum Parque vedado, aonde ela viva em liberdade, e colha os benefícios da salutar vida ao ar livre. O sol dar-lhe-á a côr, e o ar puro, dar-lhe-á a saúde, e o exercicio dar-lhe-á a robustez.

A construção e a situação desse Parque, deve ser perto da cidade e longe do seu bulicio, e, não vemos outro local que melhor satisfaça, do que a quinta de Belnhevi e terrenos anexos. O aproveitamento intelligente do accidentado do terreno, a inclusão mesmo nesse Parque do campo de foot-ball e ainda outros terrenos para mais jogos, em disposição agradável, arborizando-o e cortando-o com arruamentos bem lançados, aonde as crianças pudessem espalhar-se à vontade, e dar largas aos seus folguedos e intertenimentos.

Trabalhar em prol da criança, dar-lhe a liberdade que quer, e a vida que necessita, é o maior e mais útil serviço que se pode prestar à sociedade. Enfortalecê-las, dar-lhe a saúde e a robustez que carecem, para no futuro, vencerem com coragem as contrariedades da existência, que hoje e amanhã, cada vez mais e maiores, são os obstáculos e as vicissitudes.

Que a Câmara Municipal, a mais alta entidade do concelho, medite nas palavras que atraz mencionamos, e dessa noticia tão oportuna, voz que pede exílio em nome de tantos pais, esperanças na realização de tão útil empreendimento, e dum largo alcance social.

Guimarães, orgulhar-se-ia de possuir o que nenhuma cidade ainda tem, porque em Portugal, ainda não se encarou a sério a protecção à Criança, dando-lhe meios saudáveis, de vida, para num futuro próximo, a graça sinta os seus efeitos favoráveis, salvando-a dum deffinimento fatal, para onde vai caminhando.

As Pátrias impoem-se pelo valor dos seus filhos, e não consta da História, que um povo de doentes tenha vencido e se tenha imposto. Do que fomos, fortes e valentes, nada hoje existe, senão, uma doentia vaidade dos passados heroísmos, porque, já não temos actualmente nem a resistência, nem a força que cria, a vontade heroica de vencer, e a persistência gloriosa para triunfar.

Almeida Ferreira.

CAMISARIA MARTINS

CASA DAS MEIAS

Acaba de receber as últimas novidades em MEIAS escôcia e seda para Senhora PEUGAS SPORT para Criança SOQUETES para Senhora e Criança

FOLHETIM O APACHE

De PAUL BOURGET (Tradução de L. COELHO)

VIII

Mas que vantagem teria eu em revelá-las se, dizendo-as, iria pôr em maior sobressalto o infeliz professor que não cessava de repetir:

— Para Toulon? Para Toulon? Edmundo talvez tivesse mostrado desejos de ir visitar os navios de guerra, e como esse Didier faz tudo o que essa criança lhe pede...

— Não me permito dar-lhe conselhos, sr. Eymard», remendou o criado de quarto, «mas se é assim, eu, senhor, participaria já o caso ao sr. Richaud e despediria esse Didier... Assim como assim, estas gracinhas não são positivamente de gente séria que apenas procure saber falar aos patrões... Suponha que o sr. Richaud chegasse inesperadamente e não encontrava o seu filho? Estávamos «fritos»...

— Talvez que estejam dentro da verdade», pensava eu, ao deixar que

os dois homens discutissem sobre o processo de castigo a aplicar ao chauffeur logo que estivesse de regresso. «E sou eu quem tenho architectado um romance tão tenebroso... Devo prevenir Richaud por um telegrama? Se o automóvel ao meio-dia ainda não estava de volta...»

Nem ao meio-dia, nem às duas horas, nem às quatro, nem às sete! O meu romance tenebroso não era senão a mais justa das hipóteses. O motorista era um apache e havia raptado a criança.

IV

Quando tornei a ver Hipólito Richaud, 48 horas depois desta fantástica desapareção de seu filho, eu devo dizê-lo em honra sua: a sua maneira de conversar tinha mudado. Não se tratava da partida ou da assembleia, nem das «premières», nem dos actores e actrizes em voga, ou ainda de alguma dessas frivolidades parisienses de que se sente a miséria, desde que uma tragédia real nos aperte.

— Eu coneguei que a imprensa não abrisse bico sobre o assunto», disse-me. E formulando um pensamento que eu havia já silogizado, mo lembrou:

altas estevas, quem? o ladrão do Edmundozinho, éle próprio, o chauffeur Didier! Instintivamente recuei, e quando delinea uma atitude de defesa, éle respondeu-me com tanta humildade que não receei um momento em acreditar nas suas palavras.

— Não tenha medo, senhor. Não grite. Não lhe devo merecer inquietação. Edmundo está lá. Eu trago-o. — «Está lá?» exclamei eu. «Mas onde? Desde quando? Porque não foste direito à casa de seu pai?»

— «Porquê?», respondeu-me este extranho rapaz, «porque o sr. Richaud não me teria dado tempo a explicações, e eu quero que a verdade seja conhecida... Sim», insistiu, «eu quero que seja sabida. Eu tenho desejo disso. Valho mais que a minha existência, senhor, e V. S. deve compreender isto: quando se é julgado um crapuloso e de verdade não o somos — não o somos, completamente — temos sede e fome de gritar que assim é deante de alguém... Finalmente, senhor, a criança espera-o, atrás do muro da quinta, numa cabana aonde a deixei. Apesar de tudo, teve confiança em mim. Ela sabe que o sr. a irá buscar e que dentro de alguns instantes estará em sua casa... São-me pre-

cisos êsses instantes, para que lhe diga tudo.

«O senhor sabe um pouco da minha vida», continuou, depois dum silêncio que respeitei — «Este homem era sincero a valer... «Nem tudo...»

A vagamundar por aqui e por ali, como me tem acontecido, encontro muitas pessoas como o senhor imagina. Eu, quanto mais elas eram bizarras tanto mais me divertiam. Nas garages, passa de tudo. E então, a gente habitua-se ao picareco das coisas. Da primeira vez, quando um camarada mostra um portemonnaie cheio de ouro e diz: «eu bifet isto», sente-se que o coração para de horroresado, depois sorrisos, para fingir o zuaço. Da 2.ª vez, isto produz menos efeito. Depois de contado umas cem vezes, acha-se natural. Pois bem! O senhor acreditar-me-á, se quiser, que até há um ano eu nunca roubei um centimo fôsse a quem fôsse. Eu era um vadio, senhor, um estúrdio; mas eu um era um homem honrado... e foi então que encontrei a Joana...»

(Continua.)

Da Cidade

Visita de intelectuais — Visitamos hoje uma embaixada de intelectuais estrangeiros que serão carinhosamente recebidos.

O afastamento do Pipi — O nosso prezado amigo e assinante de Moreira de Cónegos sr. Alvaro da Cunha Oliveira, escreveu-nos uma carta, a propósito do afastamento do nosso ilustre colaborador «Pipi» da qual transcrevemos os seguintes períodos:

«... a sua colaboração nunca feriu ninguém mas obedecia ao que a sua boa conduta lhe impunha, provando, assim, ser um filho predilecto da sua terra. Se todos assim fossem Guimarães não marcharia cabisbaixa, com vergonha de ser desprezada por muitos dos seus filhos que, em vez de darem, sequer, o seu apoio moral, pagam com ingratitude e com palavras ofensivas áquelles que como o Pipi, com a sua pena brilhante e mão solteira, têm sido incansáveis em implorar justiça para Ela.

Não; o senhor Pipi não é um criminoso, como dissemos, pois elle possui uma qualidade rara: exactidão. A carta é muito longa e nela se lê, desassombadamente, o que aquele amigo pensa sobre «Pipi» e sobre o «Noticias».

O nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira referiu-se, também, na sua carta em «O Primeiro de Janeiro», nos seguintes termos, á saída do mesmo nosso colaborador:

«Noticias de Guimarães — Lamentamos que «Pipi», que tanto honrou com o seu talento e são critério as columnas do «Noticias de Guimarães», tomasse a resolução de não mais nos deliciar com a sua interessante e proveitosa secção — «Coisas & Loisas».

Que depressa se arrependa da resolução tomada, são os desejos dos que de sobejo o apreciam».

Muitos amigos nossos continuaram a manifestar-nos o seu pesar pelo facto que originou a saída do «Pipi». Vemos que, como nós, os nossos leitores sentem a falta da secção «Coisas & Loisas» e, mais ainda, a ausência do bom amigo da nossa terra.

Bombeiros Voluntários — Para Lisboa, a fim de tomar parte na Parada de Bombeiros, que hoje se realiza, partiu na sexta-feira um piquete de Bombeiros Voluntários, bem como os srs. Antonio de Souza Lima, Avelino da Silva Guimarães e Henrique de Souza Correia Gomes, respectivamente 2.º Comandante, 1.º Patrão e Aspirante da mesma Corporação.

Associação C. e Industrial — Diz-se que dentro em breves dias ou talvez de breves horas estará resolvido o caso da A. Commercial e Industrial, com a nomeação dos novos Corpos Gerentes.

Festas a S. Cristóvão — A Commissão de motoristas que se propõe levar a efeito, este ano e a exemplo dos transactos, as festas ao seu Patrono, S. Cristóvão, nos dias 20 e 21 de Julho próximo, deu inicio já aos seus trabalhos, constando-nos que tem sido bem recebida e que está empregando os seus melhores esforços no sentido de dar grande brilho aos festejos, cujo programa será constituído, este ano, por alguns números de sensação.

Corrida da Rampa da Penha — Vai realizar-se em 21 de Julho próximo, promovida pelo Automóvel Club de Portugal, com a colaboração dos melhores automobilistas do País, a 5.ª Rampa da Penha, que, segundo nos informam, deve, este ano, constituir uma prova de grande importância, em que serão disputados valiosos prémios.

Romaria Grande do S. Torcato — Como já aqui noticiamos é nos dias 6 e 7 de Julho próximo que se realiza a Grande Romaria de S. Torcato, incontestavelmente uma das maiores, talvez mesmo a maior, que se realiza no País, quer pela concorrência de rometeiros, que costuma ser enorme, quer pela importância das solenidades, quer, ainda, pelo fantástico arraial da noite do dia 7, onde se admira o mais surpreendente fogo, confiado aos mais consagrados pirotécnicos do País, feéricas illuminações e um sem número de divertimentos.

Inquérito — Do Ministério da Agricultura (Comissão de Viticultura da Região Demarcada dos Vinhos Verdes), baixou á Secção Administrativa, deste concelho, um edital em que o magistrado, encarregado do inquérito, sr. Dr. Gustavo Teixeira Dias, torna público que, tendo sido encarregado de proceder a um rigoroso inquérito ás contas administrativas da Commissão cessante da Commissão de Viticultura da Região Demarcada dos Vinhos Verdes constituída por Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Boubon (Conde de Azevedo), Gaspar de Magalhães e Couto e dr. Cristiano Monteiro Borges de Araújo, e bem assim ás relações deste organismo com a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte de Portugal, poderão ser ouvidas todas as pessoas que sobre o assunto queiram para isso fazer a sua apresentação em qualquer dia útil até ao dia 30 do corrente mês, na Commissão de

Viticultura da Região Demarcada dos Vinhos Verdes — Travessa da Fábrica, 6. 1.º Porto.

Passelo recreativo — Acompanhados dos seus directores, drs. Luiz de Moura e José Maria Parente, e dos professores drs. António de Oliveira, Alberto de Oliveira Júnior, Albano Chaves, Raúl Correia, D. Fernanda Ribeiro, etc., passaram por esta cidade em duas luxuosas camionetas para cima de 50 alunos do conceituado Colégio de Matosinhos-Leça. Já vinham de Santo Tirso e Vizela, onde almoçaram no Hotel Universal.

Ficaram encantados com a nossa Penha. Na visita que fizeram aos principais pontos da cidade, foram acompanhados pelo rev. António Cândido Quesado.

No meio da mais franca alegria, ora cantando, ora saltando vivas, partiram em direcção ao colégio, levando desta cidade as mais gratas recordações.

Inspecções Militares — Publicamos hoje os dias em que se effectuam as inspecções dos mancebos recenseados por este concelho: Julho 3 — Abação (S. Tomé e S. Cristóvão) Airão, S. João e Santa Maria; Aldão, Arosa e Ataães. Dia 4 — Azurém, Balazar, Barco e Briteiros (St.º Estevão).

Julho, 5 — Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (S. Salvador), Brito, Galdas-S. João e Galdas S. Miguel.

Julho, 6 — Cadelas, Calvos, Candozo-S. Martinho e S. Tiago, Castelões, Conde, Corvite e Costa.

Julho, 8 — Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo e Gémios. Julho, 9 — Gominhães, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizela e Oliveira.

Julho, 10 — S. Paio e S. Sebastião. Julho, 11 — Infantas, Infias, Leitões, Lobeira e Longos.

Julho, 12 — Lordêlo, Mascotelos, Matamá, Mesão-Frio e Moreira de Cónegos.

Julho, 13 — Nespereira, Oleiros, Paraiso, Pencilo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira e Ponte.

Julho, 15 — Prazins-St.º Eufemia e S.º Tirso, Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço) e Sande (S. Martinho).

Julho, 16 — Sande-Vila Nova, S. Torcato, Selho-S. Cristóvão, Selho-S. Jorge e Selho-S. Lourenço.

Julho, 17 — Serzedelo, Serzedo, Silvares, Souto S.ª Maria e S. Salvador.

Julho, 18 — Taboadêlo, Tágilde, Urgeztes, Vermil, Vizela-S. Faustino e Vizela S. Paio.

Santa Casa da Misericórdia — A nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia, ficou assim constituída: Dr. Armando Teixeira de Faria, Egidio Alvaro Marques, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Francisco Martins Ramos, P.º Gaspar Nunes, João Maria Rodrigues Martins da Costa, Joaquim de Azevedo, José Gilberto Pereira e Manuel Joaquim da Silva.

Substitutos: — Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Manuel Alves de Oliveira, Manuel Pereira Mendes e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro. Definitório: — Alberto Alves Vieira Braga, Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Francisco de Assis Pereira Mendes, João Gomes de Abreu Lima, João Rodrigues Loureiro e José Luis de Pina.

Visitando Guimarães — Estiveram nesta cidade os alunos da Escola Industrial e Commercial Nun'Alvares, de Viana do Castelo, em número aproximado a 200, com alguns professores. Visitaram a cidade e os seus monumentos, e a Penha.

Escola Industrial e Commercial — Os alunos deste importante estabelecimento de ensino técnico, acompanhado por alguns professores e pelo seu director realizam hoje o seu passeio anual de estudo e confraternização a Chaves e outras localidades. Desejamos-lhes boa viagem.

Administrador do Concelho — O nosso prezado colega de Braga «Correio do Minho» transcreveu, no seu número de quarta-feira, a noticia publicada no nosso último número acerca do 1.º aniversário da posse do digno administrador do nosso concelho. Agradecemos.

Uma quadrilha de ladrões — A G. N. R. acaba de descobrir, na freguesia de Guardizela, uma grande quadrilha de gatunos que vinha fazendo assaltos a diversas casas daquelle e de outras freguesias, roubando, além de roupas e de outros objectos, géneros como: azeite, arroz, carne de porco, batatas, feijão, milho, aguardente, vinho, etc.

Dessa quadrilha fazem parte: Joaquim Ferreira Guimarães, casado, mineiro, de 63 anos; Manuel Ferreira Guimarães, solteiro, tecelão, de 36 anos; António Ferreira Machado, casado, operário fabril, e outros, todos da freguesia de S. Miguel das Aves, concelho de Santo Tirso. A estes indivíduos foram apreendidos além dos géneros e objectos a que acima nos referimos, outros furtados em Abril último aos srs. Manuel da Silva e Avelino Pereira, proprietários da freguesia de Guardizela. Os gatunos que foram presos negaram, a principio, os crimes praticados, vindo a confessar mais tarde. Da quadrilha fazem parte outros meliantes que andam a monte, mo-

tivo porque os srs. tenente Cruz, furriel Barros, cabo Teixeira e o comandante do posto da G. N. R. em Lordêlo continuam com as suas diligências, afim de conseguirem capturar os restantes quadrilheiros e apreenderem outros roubos.

Também a G. N. R. descobriu diversos roubos praticados há quatro anos na igreja parochial de Lordêlo. Sabe-se que o autor de tais proezas foi João Alves da Silva, conhecido por «Maçadora», que, não obstante as diligências da autoridade, ainda não foi encontrado.

Ocorrências — Pela G. N. R. foram remetidos ao Poder Judicial os seguintes indivíduos: Manuel Ferreira Guimarães, Joaquim Ferreira Guimarães e António Ferreira Machado, que faziam parte da quadrilha de gatunos descoberta, há tempos, na freguesia de Guardizela.

Em casa de Ana de Sousa Oliveira, viúva, regateira, do lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, que vivia com Manuel Ferreira Guimarães, foram apreendidos, pela G. N. R., vários objectos roubados pela mesma quadrilha.

Foi remetido ao Poder Judicial José Maria Caetano, casado, pedreiro, morador no lugar de Pimenta, freguesia de S. João de Ponte, por se ter envolvido em desordem com Arindo da Silva Bitardo, agredindo-o á facada.

Officinas de S. José — As Officinas de S. José de Guimarães comemoram no dia 13, o 20.º aniversário da sua fundação.

Em Assembleia Geral, realizada no dia 12 foi eleita a Commissão Administrativa para o trienio de 1935-1938, composta pelos srs:

Presidente, dr. Leopoldo Martins de Freitas; Vice-presidente, Francisco de Assis Pereira Mendes; 1.º Secretário, Capitão Francisco Martins Fernandes Júnior; Tesoureiro, Domingos Leite de Castro; Vogais: Dr. José Maria de Castro Ferreira e Apriégio da Cunha Guimarães.

Desporto

Dois desafios em Lagoas. — Um fraco resultado. — Lagoas. — A reserva 1-3. Vitória-S. C. de Penafiel 1-2

Para disputa de duas taças, foi o Vitória Sport Club — categoria de honra e reservas —, jogar a Lagoas, lugar perto de Penafiel, no último domingo. Dois desafios cuja importância, não despertou interesse aos aficionados vimezanenses, mas que resultou uma vitória difficil e uma derrota expressiva. Duas lições recebidas muito concludentes.

No primeiro encontro, jogaram o F. C. Lagoense, com um só elemento deste Club e as reservas do Vitória.

Para os alvi-negros saírem do campo a ganhar, foi preciso que Faria e Mário, fossem dar o seu auxilio, pois, até ao momento da entrada destes dois elementos, os reservas não tinham ainda feito uma avançada em condições. Perante um adversário, que qualquer maneira serve para ganhar, com uma assistência a acirrar estupidamente os seus homens e a incitar a cometer barbaridades, os alvi-negros, desde principio, amedrontaram-se, e o seu jogo resentiu-se do ambiente nada coraéal... Elisio, em boa forma, defendeu bem, ás vezes a sorte foi sua amiga Rocha, e Oliveira depois de ocupar o seu lugar de half-esquerdo, os melhores; e desastrosa a exhibição dos dois defesas.

Arbitrou Passos, merecia uma condecoração por ter resistido estoicamente os 90 minutos, a uma saravada ininterrupta de insultos e doestos, da numerosa assistência. O seu trabalho foi parcial. Teve um erro grande, não ajudou uma bola ao Vitória, defendida dentro das rédes. O Lagoense só tem um elemento bom o guarda-rédes. A ponta esquerda é um regular jogador e será bom, se for mais correcto e leal.

Foot-bal muito rudimentar. O segundo desafio entre as primeiras do Vitória e o Sport Club de Penafiel, a critica á este jogo, faz-se em duas linhas; — O Vitória, dominou de principio ao fim intensamente. Jogou muito mais e muito melhor.

Perdeu: — porque a linha avançada tem elementos a pedir substituição imediata, Constantino e Simões. Perdeu ainda: — porque Ricoca, já não é o guarda-rédes que foi; é actualmente uma sombra do que era.

A falta de Bravo e Laureta foram notórias. Do grupo de Penafiel, temos a dizer que o seu valor é pouco elevado, e o seu jogo de pouca classe, no dizer dum espectador penafielense; é «meia bola e força», apreciação, que não perflhamos por ser exagerada. E' de facto um foot-ball bastante primário. Ganhou por 2 a 1, como poderia ter perdido por uma margem regular de bolas, se o adversário jogasse o seu foot-ball habitual, e o campo não fosse uma ratoeira pelo seu tamanho, favorecendo, uma equipa que sistematicamente joga e defende-se.

Não nos chamou a atenção especial qualquer jogador rubro-negros, são todos jogadores de valor aproximado.

Foi este encontro arbitrado por três (!) árbitros; o primeiro de Penafiel, começou logo por marcar uma grande penalidade ao Vitória, por Jaime ter recebido uma bola na barriga. Os alvi-negros, protestaram com razão, mas o árbitro manteve a sua decisão estúpida. Marcada nada resultada e estamos crentes por própria vontade do chutador. Na segunda parte, arbitrou Alves Pinto, que mais tarde cedeu o lugar a Alberto Augusto, motivado pelos protestos do público e também por invasão do campo. Não vimos o goal que preten-

dia validar ao Vitória que originou os protestos.

Na quinta-feira anterior, 6 deste mês, jogou em Benlheval o Desportivo das Aves, e perdeu por 9 a 1. A elevada quantidade de bolas, representa a diferença de classe dos dois grupos. Serve este desafio, para conclusões oportunas, sobre a forma de preparação de jogadores de foot-ball. O grupo das Aves, mostrou-nos concludentemente quanto vale o poder da cultura fisica. Em frente dum adversário de mais técnica e mais classe, o seu batar causou admiração, lutando os 90 minutos sem desfalecimento, nem falta de fôlego. Se o Vitória tivesse a mesma energia e resistência com a técnica que já possui, seria um grupo de primeira plana e occuparia um lugar de merecido relevo! Arbitraram: Magalhães bem e Oliveira regular.

Em certa altura do jogo Penafiel-Vitória, do lado dos peões há zaragata, e o campo é invadido por diversas pessoas! Um official, em cabelo, passo de parada, uma chibata na mão, atravessa caducianamente o terreno de jogo, ante o espanto do árbitro e de todos os conhecedores das leis de foot-ball! Soubemos mais tarde que era o Administrador do Concelho!!! Sem comentários.

Um tipo, baixo, gordo, com cara de lobo marinho, fantasiado com duas linhas de bigodes, penduradas dum nariz achatado de preto, mimosa e os reservistas do Vitória, com dichotes insultuosos e malcriados. Oliveira II farto de ouvir este selvagem, responde-lhe na occasião de terminar o jogo. O tipo irrita-se, arma em valentão e persegue o jogador até ao buffet, com intuitos reservados. Não levou a melhor porque a cêna foi presenciada por outros vimezanenses e o tipo retirou-se a rosnar.

Sr. Director do Vitória;

O grupo não lucra em visitar centros, onde o foot-ball é quasi desconhecido, e, sobretudo, compreendido como meio de publicamente mostrar a parte grosseira e malcriada dum assistência, ainda novata em presenciar, encontros deste jogo. Há por toda a parte, gente virgem de qualquer educação, ignorante das regras do jogo e a sua forma de jogar. Do valor dos contadores, só sabe quando o grupo da casa ganha, que o adversário não presta, e se o seu Club perde os outros são ladrões, malandros, etc., etc... Nota-se este ambiente pouco hospitaleiro, nos meios onde o foot-ball é recente, e assim fomos, quando, aqui principiou á largos anos, a dar-se os primeiros pontapés na bola.

O Vitória perdendo nestes encontros sem interesse, é um desaire para o seu nome, se ganha, o triénio não o eleva nem classifica.

Consta-nos que o Vitória vai ficar sem o campo de Benlheval!! Será verdade? ALMEIDA FERREIRA.

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção sumária que Camilo Menezes Azeias, casado, proprietário, da Rua Gravador Molarinho, desta cidade, move contra António Mendes e mulher Ana Cardoso, lavradores, da Servizaria, freguesia de Infantas, se háo-de arrematar e entregar a quem maior lance oferecer acima do preço porque são postos em praça diferentes móveis (géneros) arrestandos áqueles António Mendes e Mulher. Para a praça são citados quaisquer credores incertos. As despesas da praça ficam a cargo dos arrematantes. Guimarães, 7 de Junho de 1935. Verifiquei. O Juiz de Direito, Silva Leal. O chefe da 4.ª secção, Domingos Gouveia Lourenço de Moura.

Curso de Contabilidade

Guarda-Livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, das 9 ás 10 da noite, caligrafia, correspondência, escrituração e calculo commercial, garantindo o aproveitamento. Aceitam-se alunos. Informa esta redacção.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOCADOS. Escritório — R. Gravador Molarinho, 32 (Baixos da Assembleia) TELEPHONE, 58

NOTÍCIAS PESSOAIS

Parte por estes dias para Melgaço, a uso de águas, o distinto notário sr. dr. António José da Silva Bastos Júnior. Desejamos-lhe boa viagem. — Tem estado bastante doente o industrial de padaria sr. José de Boaventura Mendes Guimarães. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — Em Lisboa foi operada já, com muito êxito, a sr.ª D. Margarida Costa Guimarães, viúva do saudoso vimezanense sr. Simão da Costa Guimarães. — Tem estado em Lisboa os nossos amigos sr.ºs Alberto Costa Guimarães e Francisco Gonçalves da Cunha. — Partiu para Vichy com o fim de

fazer a sua cura habitual de águas o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre, director da Agência do Banco de Portugal, desta cidade.

— Tem estado algo doente o nosso bom amigo sr. dr. Domingos Martins da Rocha. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Tríduo Eucarístico

Promovido pela Associação das Marias dos Sacrários-Calvários, começa hoje, ás 18 horas na parochial de S. Paio, um solene Tríduo Eucarístico, que concluirá na quinta-feira com uma grandiosa Procissão do SS. Sacramento.

As conferências, ás 6 e 18 horas dos dias precedentes, serão feitas pelo douto e muito conhecido orador D. António Coelho.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Na sede desta Pia Associação, tem-se realizado com bastante assistência de sócios, círculos de estudos, os quais se effectuam todas as Quartas-feiras, pelas 21 horas, presidindo o rev. P.º António Cândido Pires Quesado.

Grupo Excursionista dos Amigos do Coração de Jesus

No próximo mês de Agosto realiza-se uma grande excursão a Nossa Senhora de Fátima e a outras terras do país, havendo grande entusiasmo nas pessoas que fazem parte deste grupo, aumentando o número de inscrições.

Festividade a Santo António

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta na Igreja de S. Domingos, da digna presidência do nosso bom amigo e apreciado colaborador sr. Jerónimo d'Almeida festejou, solenemente, na quinta-feira, o grande Taumaturgo com missa solene, de manhã, e vésperas e sermão pelo rev. Pestana, de tarde. O templo estava ricamente decorado.

Em outros templos houve, também, festividades em honra de Santo António.

Ronda da Lapinha

Este antiquíssimo clamor, que se faz acompanhar de milhares de crentes, faz, a sua costumada visita á igreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde permanecerá até ás 10 horas, recolhendo, depois, á sua capela-ermida, sita na freguesia de S. Lourenço de Calvos, deste concelho.

Peregrinação a Nossa Senhora da Assunção — Santo Tirso, no dia 30 de Junho de 1935.

A Peregrinação é organizada ás 11,30 na esplanada da Antiga Capela da Assunção, seguindo pela estrada interior da mata para o Santuário. A's 12,00, á chegada, haverá missa, terço e cânticos, e Exposição do SS. Sacramento, alocação por um distinto orador e Bênção do SS. Sacramento.

FALECIMENTOS

Alfredo de Araújo Leão Martins

Vitimado por uma bronco-pneumonia, faleceu na manhã de quinta-feira, após doloroso sofrimento, o nosso bom amigo e muito estimado farmacêutico local sr. Alfredo de Araújo Leão Martins, casado com a sr.ª D. Maria Aurora Ferreira Sampaio Martins, irmão dos srs. Abel e António Augusto de Araújo Leão Martins, cunhado do sr. José da Costa Carneiro, tio dos nossos amigos srs. António de Araújo Leão Martins, illustre colaborador do «Noticias de Guimarães», António e Rodrigo da Costa Carneiro, da sr. D. Cândida Martins Ribeiro Pouzada e da esposa do também nosso amigo e estimado negociante local sr. José Fernandes.

O extinto que contava 58 anos de idade havia conquistado, pelos seus excelentes dotes de espirito e intelligência, as maiores sympathias, sendo, por tal motivo, muito sentida a sua morte. A ciência que acompanhou com o maior desvelo, a marcha da doença, declarou-se impotente para o salvar e assim desapareceu do nosso convívio em puoco mais de oito dias, aquelle nosso querido conterrâneo, pessoa de nobres sentimentos, que vivia apenas para a sua profissão e para a familia que muito estimava. O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de saúde effectuou-se na sexta-feira de manhã no templo de S. Domingos, tendo-se encorporado no préstito fúnebre grande número de amigos do extinto e de sua familia.

O «Noticias de Guimarães» que se fez representar no funeral apresenta á viúva, irmãos, cunhados e sobrinhos do extinto, bem como á restante familia enlutada, e especialmente ao seu querido colaborador e amigo sr. Leão Martins, a expressão do seu grande pesar.

D. Adelaide Maria de Jesus Félix

Também faleceu no domingo a sr.ª D. Adelaide Maria de Jesus Félix, esposa amantíssima do nosso amigo sr. Jerónimo Félix, estimado proprietário e cunhado do também nosso amigo e intelligente director das Escolas de S. Francisco sr. José Maria Félix.

O seu funeral realizou-se na terça-feira no templo da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, tendo sido o cadáver trasladado em seguida e com o acompanhamento de muitas pessoas das relações da familia dorida, para o Cemitério Municipal. A chave do caixão foi entregue ao amigo intimo do finado e nosso bom amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge. A toda a familia dorida os nossos sentimentos.

POPELINES

PARA CAMISAS. A MAIOR COLECCÃO.

Acabamos de receber as últimas novidades Em exposição nas nossas montras Casa das Gravatas.

A situação affitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio á nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guionar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmittirnos aos nossos generosos leitores. Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dôr — e falou-nos da sua affitiva situação, o que nos impressionou imenso. Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos. O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima. Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Muitos leitores ouviram já o nosso apêlo. Assim temos já em nosso poder a quantia de 152\$50. E' pouco, muito pouco ainda, mas, estamos certos que outras pessoas virão auxiliar-nos a socorrer a pobre senhora para quem pedimos. Leitores! vinde em seu auxilio.

Leitores! vinde em seu auxilio

OS Nossos Amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. Joaquim A. M. de Vasconcelos, e a sr.ª D. Madalena Carolina de Castro, desta cidade, e o sr. Francisco António Fonseca Guimarães, de Infantas. Muito agradecidos.

Roupa branca para casear

Acelta-se na CASA DAS GRAVATAS

CAMISAS DINAMIC

MALHA DE SEDA

DINAMIC POPELINE DE SEDA

MEIAS

EXEMPLINE POPELINE DE SEDA

T A B Ú POPELINE

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

S H I M Y CREPE SANTÉ

LOJA DAS CAMISAS

(JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL)

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão.

CREPE RADIO: 7\$50.

As melhores qualidades. Os melhores preços.

UM GUIA SEGURO



«A honestidade comercial irradia verdade e rectidão; é como a luz dum farol, um guia seguro».

Os princípios de «HONRA, QUALIDADE E PROBIDADE» à semelhança dos raios que dimanam dum farol, indicam o rumo que todos devem seguir procurando fazer as suas compras na «Loja do Benjamim» — Casa do Beque, aonde encontram estas verdades:

Honestidade, bons preços e variedade de artigos!

O seu antigo proprietário, Benjamim de Matos, em virtude da saída de seu sócio, Paulino de Magalhães, encontra-se na direcção da sua antiga casa e sempre pronto a atender os seus dedicados clientes e amigos e agradece reconhecido darem-lhe a preferência nas suas compras. Os seus preços são os mais reduzidos, não receando a concorrência, mesmo a mais deslial, e os seus produtos são sempre escrupulosamente apartados.

Aos domingos, ver Exposição desta casa.

Toual, 105

GUIMARÃIS

Telefone, 64

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro

(Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

Casa de Santa Teresinha

Papelaria, artigos religiosos, livraria

Rua da República, 122 — Guimarães

Sortido em livros de Missa e de todas as edições religiosas para crentes.

Preços convidativos

5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 É inofensivo e não irrita a garganta, porque não contém substâncias químicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

A' venda em toda a parte.

Deposítários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro

Do Concelho

Caldas das Taipas, 13.

A época termal

Com a abertura do Hotel das Termas e dos balneários, teve início no pretérito domingo 9, a época termal.

A frequência é, presentemente, bastante reduzida, o que pode atribuir-se ao tempo que tem decorrido muito chuvoso e frio.

Tanto o hotel como o balneário foram visitados durante o dia por inúmeras pessoas, que faziam as melhores referências à nova Direcção pelo apuro do pessoal, pela limpeza e asseio de todas as instalações e aposentos.

Sentimos profundamente não podermos fazer iguais referências aos antigos balneários, um dos quais não funciona este ano pelo seu estado de verdadeira ruína.

Consta-nos, porém, que a nova Direcção da Empresa pensa em fazer-lhes passar por uma grande transformação, desde que a ex.^{ma} Câmara lhe conceda certas regalias que garantam o dispêndio com as obras a executar, para o que já foram dados os primeiros passos.

Vê-se, portanto, que a nova Direcção trabalha com afiço e que desvotadamente procura elevar as nossas termas ao ponto de destaque a que em incontestável direito, em verdadeiro contraste com a *finada* Direcção que apenas se preocupava com a arrecadação da receita, na exploração dos aquistas, sem que lhes proporcionasse as comodidades mais comensuradas.

Chegou-se ao desalfo de, no mais antigo dos balneários — aquele que é destinado aos pobres — não existir um banco ou uma cadeira por mais ordinária que fosse, aonde os desgraçados

podesse sentar-se para descalçar e calçar as meias e os sapatos, um cabide aonde pudesse pendurar a roupa!

Eram tratados com um desprezo absoluto; e, no entanto, alguns desses infelizes pagavam a sua inscrição como o rico a quem cumulavam de at. n. ções.

Foi assim que essa Direcção, de tão triste memória, escorçou das termas a chamada classe média, que aqui acorria em grande número, com grave prejuízo para o comércio local.

E já que chegamos a este ponto, permita-me a nova Direcção que lhe lembremos a necessidade de instituir uma inscrição mais adequada às magros bolsas, isto é, destinada às pessoas de pequenos recursos, que não devem pagar tanto como aqueles que possuem grandes meios de fortuna.

Entendemos que esta medida aumentaria a frequência e que todos poderiam lucrar: a Empresa porque a inscrição elvada dá ocasião a muita fraude, pois faz desaparecer, até certo ponto, a correcção com que devem ser passados os at. n. ções de pobreza, e estes seriam; menos; o comércio, porque faria maior número de transacções; e os donos das casas de aluguer, que não as teriam a há moscas durante toda a época, com o as moscas sucedendo.

C.

S. Torcato, 13.

Diversas Notícias

Realiza-se no próximo dia 7 de Julho a Grande Romaria de S. Torcato, para o que a digna Mesa da Irmandade está fazendo importantes preparativos. Já estão contratadas as melhores bandas de música do Norte, o fôgo será fornecido pelos melhores pirotécnicos do país.

Ao que nos eq. nsta a romaria vai,

este ano, replantar a dos anos anteriores.

— Na semana passada e pretérito domingo, foi esta Estância muito visitada por forasteiros que ao milagroso Santo vieram trazer as suas esmolas; levaram de S. Torcato, do seu majestoso Templo e da sua linda Capelinha da água Santa, admiráveis impressões.

— Durante o mês de maio findo fizeram-se no Posto do Registo Civil de S. Torcato: — 11 registos de óbito, 12 de nascimento e estão para ser realizados brevemente cinco casamentos da freguesia de Gonça.

— Por a legislação francesa não permitir ali a sua permanência, têm ultimamente dali regressado a esta e a outras freguesias próximas muitos compatriotas nossos, alguns a quem a sorte pouco prot-geu.

— Por se achar inutilizada a guaranição de madeira do sino maior da torre de S. Torcato, já se está procedendo à colocação de uma nova.

— Na terça-feira, às 18 horas, reuniu a digna mesa da Irmandade de S. Torcato, sob a presidência do digno juiz, nosso amigo sr. Alberto Pimenta Machado, que se ocupou de assuntos re-peatantes à Romaria Grande, etc.

— No domingo, quando atravessava a Devesa de Maio, devido a entrophecimento, deu um grande trambolhão, ferindo-se, o agricultor de Agra de Alcín, sr. António de Freitas.

Que rapidamente melhora é o nosso desejo.

Rampal.

Briteiros (S. Salvador), 10.

Deu, ontem, à luz, uma robusta criança do sexo feminino, — nas Caldas das Taipas — a ex.^{ma} sr.^a D. Cândida da Silva Lourenço, esposa do nosso amigo sr. Inácio Peixoto da Silva, que, não obstante ter sido precisa

a intervenção médica, após alguns dias de doloroso sofrimento, se encontra bem, assim como sua filha, apresentando, por isso, os nossos sinceros parabéns.

— Quando, numa das nossas correspondências anteriores, nos referimos ao tamanho minúculo como algumas padarias estão fabricando e distribuído, nas Caldas das Taipas e arredores, o pão trigo, esqueceu nos dizer ainda que este é de péssima qualidade, o que é estranhado e lamentado por todos e, sobretudo por aqueles que veem, de fora da terra e durante a época termal, ali procurar alívio aos seus sofrimentos.

Continuaremos, por isso, a chamar à atenção das autoridades competentes, enquanto não formos atendidos em tão justa petição, pois tais transgressões braçam aos Céus!

— Estiveram, ontem, na Citânia de Briteiros, numerosas excursões de vários pontos do país; umas, de passagem para o Bom Jesus e Sameiro; outras, de regresso dali. Entre estas, contamos uma grandiosa excursão, em 6 camionetes, de professores e alunos de ambos os sexos, da Escola Comercial e Industrial Nun'Alvares, de Viana do Castelo, que, depois de se demorar na Citânia, seguiu em direcção a Guimarães, regressando, já noite, ao Bom Jesus.

— Abriram, ontem, conforme tinham noticiado, as Termas das Taipas e o grande "Hotel das Termas", contando já numerosos banhistas e hóspedes, entre os quais o ex.^{mo} sr. dr. Conto Soares, distinto clínico, do Porto, e o eminentíssimo escritor sr. Júlio Brandão.

De tarde, houve, ali, no "parque", várias diversões, e bem assim à noite, sendo abrilhantadas pela banda de música local, que executou várias peças do seu vasto repertório, até às 2 h.

da manhã de hoje, as quais agradaram muito a toda a selecta assistência, que delirantemente a aplaudiu.

Passamos ali, como tôla a restante assistência, um bom bocado de tempo. Aproveitando a ocasião, visitamos algumas dependências do grande "Hotel das Termas", que há dias não tinhamos visitado, por estarem em reparação, como as salas de baile, de bilhar, etc., e que são grandiosas e um verdadeiro assombro!

Este hotel, não só no tratamento de seus hóspedes, mas mesmo no grande número, todos espaçosos, higiene, asseio, limpeza e situação, — pois é anexo às Termas — recomenda-se, e rivaliza com qualquer dos grandes hotéis das grandes cidades.

O pessoal, graças ao seu novo proprietário, é todo escolhido, bem educado e atencioso, o que nem sempre acontece, infelizmente.

— O tempo continua frio e chuvoso. — Os preços do mercado realizado hoje nas Taipas, foram os seguintes:

Milho branco, rasa de 20 l. — 14\$00; alvo, 24\$00 cada 20 l.; Cebolas, cada kilo, \$70; batatas, cada kilo, \$50, sendo novas, graúdes e de óptima qualidade; feijão vermelho, muito bom, cada 20 l., 28\$00; cerejas, cada kilo, \$50.

MODISTA

Executando com perfeição os mais recentes figurinos, oferece-se para trabalhar ao domicílio. Informa esta redacção.

VENDEM-SE duas moradas de casas em bom local, dentro da cidade, pagando as rendas bom juro de capital.

Quem pretender dirija-se ao Solicitador Augusto Silva.